



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS DA CENA - HIBRIDISMOS,
INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA
EXPANDIDA

NIETZSCHE, ARTAUD E A PERFORMANCE: PROVOCAÇÕES EM DIREÇÃO A UMA FENOMENOLOGIA DA PERFORMANCE.

LUCIANA DA COSTA DIAS

DIAS, Luciana da Costa. **Nietzsche, Artaud e a Performance: provocações em direção a uma Fenomenologia da Performance.** Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto. UFOP; Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas; Professor Adjunto III.

RESUMO

Em nossa pesquisa, dialogamos Nietzsche e Artaud em perspectiva fenomenológica, método que nos permite o distanciamento da posição artificial que, em geral, separa sujeito e objeto em pesquisa. Em um contexto de crítica à racionalidade ocidental e seus dualismos, que tradicionalmente opõe sujeito e objeto, sujeito e mundo, teoria e prática, a pesquisa em artes se enriquece com a perspectiva fenomenológica e sua compreensão de que o corpóreo não é somente uma realidade externa observável e mensurável: é experiência primordial da própria existência. Essa perspectiva traz diversas provocações a medida em que expande as fronteiras tradicionalmente demarcadas como território artístico e pesquisa científica, subvertendo-as e subvertendo a compreensão da arte como objeto ou obra acabada, em direção a uma perspectiva de arte como acontecimento, performance. Primeira provocação: pode o pensamento de Nietzsche conduzir através da aporia do corpo como acontecer-arte, na superação do niilismo e das fronteiras desgastadas da modernidade? Segunda provocação: pode a obra de Artaud, em seu caráter paradigmático, ajudar a alcançar uma pura presença cênica, na medida em que rejeita a supremacia da palavra e da razão, colocando no corpo do

- 4337 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ator toda matriz de significado e conduzindo à compreensão da superação da modernidade e do logocentrismo também nas artes da cena expandidas em direção às novas fronteiras da pesquisa em artes? Terceira provocação: superar categorias modernas e logocêntricas é descolonizar? Pode a viagem ao México ter impactado a obra de Artaud de forma a contribuir na busca pela alteridade, por uma epistemologia não ocidental, híbrida e mais fluida, de arte-vida?

PALAVRAS-CHAVE: Performance: Fenomenologia: Nietzsche: Artaud.

RESUMEN

En nuestra investigación, el diálogo entre Nietzsche y Artaud se realiza desde la perspectiva de la fenomenología, método que permite la separación de una posición artificial que separa sujeto y objeto de la investigación. En un contexto crítico de la racionalidad occidental y sus dualismos, que opone tradicionalmente sujeto y objeto, teoría y práctica, la investigación en artes se enriquece con la perspectiva fenomenológica y su comprensión de que el cuerpo no es solamente una realidad externa observable y medible, pero es la dimensión primordial de la existencia misma. Esta perspectiva aporta varias provocaciones la medida en que amplía los límites tradicionalmente marcados como territorio artístico y investigación científica, subvirtiéndolos y a la comprensión del arte como un objeto hacia una perspectiva del arte como performance. Primera pregunta: ¿puede el pensamiento de Nietzsche conducir a través de la aporía del cuerpo para más allá de superación del nihilismo y de las fronteras de la modernidad? Segunda pregunta: ¿puede la obra de Artaud, en su carácter paradigmático, ayudar a lograr una pura presencia en la escena, que rechace la supremacía de la palabra (y de la razón), poniendo en el cuerpo del actor la matriz de significado, y ayudando a entender la relación entre la superación de la modernidad y sus categorías en el teatro, como fronteras nuevas de la escena y de la investigación en las artes? Tercera pregunta: ¿superar categorías modernas y racionalistas es descolonización? ¿Puede el impacto del viaje a México en la obra de Artaud contribuir a la búsqueda per la alteridad, por una epistemología más fluida y híbrida, el arte - vida?

- 4338 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

PALABRAS-CLAVE: Performance: Fenomenologia: Nietzsche: Artaud.

ABSTRACT

In our research, we dialogue Nietzsche and Artaud in a phenomenological perspective, method that allows us the detachment from an artificial position that separates subject and object in research. In a critical approach of Western rationality and its dualisms, which traditionally opposes subject and object, theory and practice, research in arts can be enriched with the phenomenological perspective and its understanding that the body is not only an observable, measurable external reality: It is a primordial experience of existence itself. This perspective brings several provocations that expands the limits traditionally set as artistic or scientific territory, subverting them and subverting the conceptualization of art as object towards a perspective of art as event and performing. First challenge: can Nietzsche's thought drive us through the body's aporia at art as event and performing, thus overcoming nihilism and the worn borders of modernity? Second challenge: can Artaud's work, in its paradigmatic features, help in the achievement of a pure stage presence, that rejects the supremacy of the word (and reason) in the construction of scene, putting the whole array of meaning in the actor's body, thereby enlightening the relationship between the overcoming of modernity and of logocentrism in the performing arts towards new frontiers? Third challenge: overcoming modern and logocentric categories is a decolonization process? Had the trip to Mexico impacted in Artaud's work and search for a non- Western, hybrid and fluid epistemology of life as art? **KEYWORDS:** Performance: Phenomenology: Nietzsche: Artaud.

Introdução

Neste trabalho, nos propomos a discutir a relação entre performance e filosofia a partir do ponto de vista do método fenomenológico. Há alguns estudos importantes realizados ao longo das últimas décadas (sobretudo desde a publicação dos *Estudos da Performance* nos anos

- 4339 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

1970) que têm aproximado a discussão cada vez mais de uma perspectiva filosófica. Trata-se de um campo de pesquisa ainda novo, interdisciplinar e desafiador, que vem crescendo nas últimas décadas, graças a publicação de alguns estudos importantes e seminais. (CULL e LAGAAY, 2013; BLEEKER et al, 2015.)

Por um lado, falar em Performance é falar de um território ainda não totalmente mapeado (e que talvez jamais o possa ser), posto envolver um fenômeno multicomplexo, por natureza anárquico e de difícil definição – ou ao qual, talvez, não caiba jamais uma definição unívoca – , a acontecer através de características emergentes de diferentes linguagens artísticas. É uma arte “de fronteira” a questionar as próprias fronteiras – seja entre as linguagens, seja a própria separação entre arte e vida nela mesma (COHEN, 2009). Por outro lado, falar em fenomenologia ou método fenomenológico, não é menos problemático. Neste sentido, como pretendemos apresentar, performance pode ser entendida tanto como um objeto privilegiado de investigação fenomenológica como também um veículo de desenvolvimento da própria prática fenomenológica, a qual pretende desconstruir as fronteiras fortemente demarcadas na modernidade que separariam sujeito e objeto, conhecimento e vida, pesquisa e ação.

As práticas teatrais e a ação cênica tem sido uma questão filosófica desde o início da própria filosofia ocidental, com Platão e Aristóteles, sendo uma questão filosófica até hoje, em abordagens múltiplas que permeiam a relação entre o conceito de teatro, a ação teatral como uma ação performativa e o próprio pensamento na cultura ocidental. Cull e Lagaay observam, na introdução do livro *Encounters in Performance Philosophy* (2013, p.04) que “*Performance é um termo amplo, ainda mais amplo que Teatro*” – Performance está relacionada de algum modo ao teatro em seu caráter de ação espetacular, mas seria um conceito alargado, hoje fortemente marcado pela definição de amplo espectro dada por Richard Schechner (2002). Performance, palavra de origem inglesa, em sua origem, se refere tanto à ação performática diante a uma audiência (uma peça, um número musical – até mesmo uma cerimônia, como um casamento ou uma missa), quanto também podese referir,

- 4340 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

num sentido amplo, a qualquer ação realizada em um caráter planejado e repetitivo, ritualizado, ou ainda ao simples “estar” do performer diante de outrem. A partir dos estudos da performance, o próprio estudo do teatro foi contemplado com uma mudança radical de perspectiva.

Não há como negar que o campo de estudos do teatro passou por uma mudança de paradigma. O advento dos estudos do teatro já foi uma inovação para além do estudo do drama pois enfatizou que o sentido do teatro é produzido não somente por meio de seus textos, mas através de todas suas significações e práticas – incluindo treinamento, uso do espaço e tecnologia, estilo de performance e cenografia, por exemplo. Neste contexto, os estudos da performance tornaram-se interdisciplinares, cruzando as belas artes e outros campos críticos tais como feminismo, sociologia e filosofia. Os estudos da performance introduziram novas preocupações críticas compartilhadas com novas formas de performance e também com formas de teatro mais tradicionais. Estas preocupações incluem vivacidade e efemeridade da performance (o imediatismo da presença), e novas práticas críticas tais como a escrita performática e por aí vai. (ALLAIN e HARVIE, 2006, p.14)

Num outro sentido, os Estudos da Performance emergiram como um campo interdisciplinar que, ousamos dizer, não somente estuda o que é a performance, mas, na própria definição de Schechner (2002) *“usa a performance como uma lente para se estudar o mundo”*.

Até este momento – procuramos delimitar, ainda que minimamente, o arcabouço teórico no qual esta mudança radical de paradigma pôde ser localizada. Como provocação, perguntamos se o uso amplo do termo performance no século XX poderia ser reflexo de uma mudança maior que afeta não somente o teatro e o estudo das artes em geral, mas sim a filosofia ocidental – ou o próprio “mundo ocidental” – como um todo.

- 4341 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Fenomenologia e a virada em direção à presença

Se por um lado questionar a performance, é questioná-la como chave para o teatro e para o estudo das artes como um todo, hoje este estudo não pode ser feito sem ser entremeado por algo que podemos chamar de “imediatez da presença”, uma percepção que embora tenha emergido na filosofia europeia nas últimas décadas do século XIX, ganhou força ao longo do século XX. Nos referimos aqui não apenas aos estudos da presença como um todo, mas também a todo seu background conceitual e teórico, cujas raízes podem ser encontradas desde a filosofia Nietzscheana, no existencialismo e na própria fenomenologia de autores como Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty e até mesmo nos estudos recentes de Gumbrecht (2004) sobre a “presença”.

A este respeito, nos diz Tilottama Rajan (1995, p.150): “a imediatez da presença é talvez a imediatez de um êxtase, uma imediatez cuja base é fenomenológica antes de ser metafísica”.

O primeiro passo, portanto, é tentar definir fenomenologia enquanto método. A fenomenologia foi central para a tradição filosófica europeia ao longo do Século XX e sua virada em direção ao mundo e ao corpo, para longe da metafísica e do idealismo. Ainda que tenha tido início com o trabalho seminal de Edmund Husserl, aqui não abordado, será a perspectiva de Martin Heidegger (que foi seu discípulo e

levou o questionamento da tradição a níveis ainda mais radicais) que terá caráter central. Num sentido bem básico, para Husserl (2002), pensar em termos de fenomenologia é pensar sobre como “algo” pode se mostrar à consciência como fenômeno, em seu mero acontecer. A consciência, como nada mais que uma abertura perpassada pelo sentido, é atravessada pelo estar/ ser no mundo, que se torna ponto central. Como método, a fenomenologia nos permite o distanciamento da posição artificial que, no geral, separa sujeito e objeto em pesquisa.

- 4342 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Já Heidegger conceberá a fenomenologia de forma mais ampla que Husserl. Numa modulação especificamente heideggeriana, isto significa que um acontecimento sempre se mostra através e em um 'mundo' – um horizonte de significados correlacionados e estabelecidos que determina todo o espectro de respostas possíveis, direcionando a experiência da consciência (o *Da-sein* humano), uma vez que a experiência de mundo é pré-predicativa e prévia a qualquer questionamento

(ou resposta). Heidegger colocará em termos de uma 'ontologia fundamental', e o Ser é este horizonte de significado onde a abertura do *Da-sein* sempre está, de uma vez por todas, lançado em um mundo, que é sempre compartilhado (*mit-Dasein*) e historicamente construído. Também podemos nos referenciar a este horizonte de significados como sendo o círculo hermenêutico, mais tarde melhor detalhado por Gadamer (2002).

Pode-se dizer que a ontologia fundamental seria totalmente reformulada nos anos

1930 a partir dos trabalhos de Heidegger. Há uma "virada" (*Die Kehre*) em seu trabalho cujo foco deixará o *Da-sein* singular e humano em direção ao próprio acontecimento "do Ser" ou da totalidade. Então, na obra de arte e na análise da poesia, a própria linguagem terá um papel principal em seu pensamento. Uma obra de arte será, dentro desta perspectiva, considerada não como uma coisa ou um objeto no mundo, mas mais: como um acontecimento, e um acontecimento capaz de romper com estes significados estabelecidos em uma cultura ou em um mundo, capaz de ressignificar horizontes estabelecidos, de criar novos significados e interpretações para o mundo – uma vez que pode ir para além do mundo estabelecido, tal como a arte será "a apropriação e o acontecimento da verdade" (HEIDEGGER, 2007, p.33).

Como Dreyfus elegantemente coloca, obras de arte podem pluralmente "manifestar", articular" ou até "reconfigurar" as ontologias históricas subjacentes a seus mundos culturais (Enciclopédia de Filosofia de Stanford, 2015, s/p)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A arte, entendida como acontecimento, se torna produção de presença, perspectiva que vai para além de uma “teoria da arte” e se tornará uma forma de se ver o próprio acontecimento do mundo e da existência. (GUMBRECHT, 2004)

E se a presença se torna, assim, uma lente para ver o mundo, então seu caráter de acontecimento – seu caráter, por que não dizer, “performativo” – pode ser levado em conta. Esbarramos assim em uma das possíveis respostas que se abre diante da investigação aqui realizada.

Crise e crítica da racionalidade: Nietzsche e Artaud como marcos basilares

Esta pesquisa possui alguns marcos basilares (estabelecidos como guias bibliográficos para a investigação): se a fenomenologia é o primeiro, o segundo é a crítica de Heidegger à modernidade como fim da metafísica, em cuja superação o método fenomenológico se insere; Já o terceiro será o estabelecimento de um diálogo entre conceitos e questões emergentes na obra de Nietzsche e Artaud – acerca da modernidade e do teatro ocidental – que parecem arejar esta perspectiva.

Por que dialogar Nietzsche e Artaud em perspectiva fenomenológica? Em um contexto de crítica à racionalidade ocidental e seus dualismos, que tradicionalmente opõe sujeito e objeto, sujeito e mundo, teoria e prática, a pesquisa em artes se enriquece com a perspectiva fenomenológica e sua compreensão de que o corpóreo não é somente uma realidade externa observável e mensurável: é experiência primordial do próprio existir. Essa perspectiva traz diversas provocações a medida em que expande as fronteiras tradicionalmente demarcadas como território artístico e pesquisa científica, subvertendo-as e subvertendo a compreensão da arte como objeto ou obra acabada, em direção a uma perspectiva de arte como acontecimento, ou por que não dizer – performance.

- 4344 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

É importante ressaltar que Heidegger considera a obra de Nietzsche como chave para o entendimento da época atual enquanto Nihilismo. Logo, sua abordagem controversa do pensamento de Nietzsche será central na nossa discussão no que tange ao segundo marco basilar. A contemporaneidade (isto é: a época atual), segundo Heidegger, seria o tempo em que a metafísica moderna chega ao fim, se consome. A metafísica seria a característica central do pensamento ocidental, uma perspectiva equilibrada somente no século XX, período de mudanças extremas para o mundo ocidental.

O século XX testemunhou a ascensão do pensamento científico como razão instrumental, o crescimento maciço das cidades (e o advento das massas) e duas guerras mundiais. A metafísica, na perspectiva heideggeriana, é o grande arcabouço da filosofia ocidental, que embora em ruínas e em crise, ainda permanece de algum modo determinante da visão de mundo ocidental. Este período de crise pode ser melhor compreendido a partir do diagnóstico genealógico de Nietzsche, tanto na sua crítica fundamental ao racionalismo como na sua suposição de nihilismo. Nihilismo é, em sua análise, uma característica epocal dos tempos modernos enquanto uma enorme perda de sentido e propósito – a grande perda de todo significado maior. A ‘morte de deus’ preconizada no pensamento nietzschiano, seria, para Heidegger, uma experiência coletiva corrente no século XX.

Artaud como Marat em “Napoleão”, filme de Abel Gance (1927)

- 4345 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: *Bibliothèque Nationale de France*, 2016.

Há apenas um caminho possível no que tange à superação do Niilismo para Nietzsche. A superação do conceito metafísico tradicional do corpo, resgatando-o como fonte de todo significado. Uma releitura de *O Nascimento da Tragédia (1887)* à luz da última fase do pensamento nietzschiano é um curso de ação na linha do nosso segundo marco basilar e em conexão com o terceiro. Este, sugerimos, seria o caminho que pode conectar o niilismo como fim da metafísica e o teatro. Esta revisitação de seu próprio trabalho foi empregada por Nietzsche em alguns fragmentos de seu último trabalho, como em *Crepúsculo dos Ídolos (1888)*.

A obra *O Nascimento da tragédia*, de Nietzsche (1992), pode ser considerado um marco para as discussões acerca da arte e do teatro. Contrariando as teorias até então correntes sobre o teatro ocidental e sua origem, Nietzsche centra sua análise não no diálogo e no texto, mas nos aspectos “dionisíacos”, não racionais, ligados ao êxtase da música, à dança e à ação do coro. É uma ideia que se articula a uma perspectiva da vida como obra de arte e processo de significação de mundo e que mais tarde Nietzsche irá expandir em direção à perspectiva da

- 4346 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

própria vida como obra de arte, que já requer um novo conceito de corporeidade. Se há um certo cliché em pensar o niilismo à luz da proclamada “morte de Deus” em *Assim Falou Zaratustra* (escrito entre 1883 e 1885), não se deve esquecer que Nietzsche conceitualiza tanto o “último homem” (o homem do niilismo) quanto “Os desprezadores do corpo”. Podemos conectar ambos os conceitos? O fim da metafísica na tradição ocidental pode estar ligado com o surgimento de um novo conceito de corpo, não mais separado da alma – um novo conceito de existência como corporeidade e acontecimento poético? A abordagem de Nietzsche por Heidegger está conectada a alguns conceitos que emergem no pensamento de Heidegger em textos tais como as *A época das imagens do Mundo* e *Contribuições para a filosofia – do acontecimento* e também como em seus textos sobre Nietzsche (todos cronologicamente próximos, escritos em torno de 1938).

Esta proximidade nos sugere uma oportunidade de se pensar sobre o corpo e suas possibilidades não apenas na tradição, como imagem e representação, mas sobretudo para além de quaisquer determinações metafísicas ou dicotômicas, rumo à possibilidade de um corpo que seja o evento puramente fenomenológico de artepoesia em seu acontecer primeiro no e através do corpo. Como não conectar isso a uma ideia de acontecimento performativo?

O corpo como acontecimento

Como tarefa futura permanece, portanto, delimitar o arcabouço teórico que concerne a esta mudança de perspectiva sobre o corpo na tradição filosófica, direcionando as questões que emergem em direção a pergunta sobre o que um corpo em performance pode ser e localizando estas questões dentro da grande mudança ocorrida na teoria da arte no século XX, relacionada ao que Marvin Carlson (2008) também chamará de “mudança da arte como objeto para a arte como evento” – ou acontecimento. Vemos eco desta discussão ainda antes, no pensamento de Arthur Danton, em sua conhecida obra *Após o fim da arte* (2006), que nos fala de uma mudança radical que o fenômeno artístico enfrentaria no século XX: o fim da

- 4347 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

concepção de arte calcada na noção moderna de estilo ou movimento artístico como algo que faz parte de uma história (ou de uma narrativa) entendida como linha evolutiva, cronológica e racional. Essa perspectiva se esgotou em direção a novas formas de fazer e experienciar arte.

Para Martin Heidegger, a filosofia é sempre ocidental e sempre metafísica. É a marca mais intensa da visão de mundo ocidental, calcado sobre pares de opostos, hierarquizados (alma *versus* corpo, sujeito *versus* objeto, etc.). Haveria então marcas destes em nossas estruturas e hierarquias, ainda que, hoje, estas se mostrem frágeis e exaustas. O que fazemos é questionar, em nossa pesquisa, se esta exaustão da modernidade – o esgotamento de suas estruturas – poderia também ter tocado os estudos do teatro e da performance e a grande mudança primeiramente referenciada no nosso trabalho. Os estudos do teatro estiveram, por muito tempo, sob o signo da “literatura dramática”, dentro de uma perspectiva hierárquica na qual encenação e performance eram somente a representação objetiva de um texto literário, de seu conteúdo subjetivo.

Poderíamos citar aqui (porém não o faremos) a análise de Peter Szondi no seu bem conhecido livro *Teoria do Drama Moderno* (1987). Sua análise relaciona drama e modernidade: ambos compartilham, entre outras características, a ênfase na racionalidade, subjetividade e representação como traços dominantes. Tais características são as quais a contemporaneidade traz para esgotamento. Estará este esgotamento conectado a emergência de uma arte plural e fragmentada no século XX, especialmente sob influência das vanguardas?

Quando pensamos sobre a vanguarda no teatro, um nome nos vem à mente: Antonin Artaud. Goldberg, no livro *Performance art: from futurism to the present* (2001), situa Artaud em meio aos movimentos vanguardistas que culminaram no desenvolvimento da *performance art*, graças a sua defesa dos aspectos físicos, visuais e não-verbais do teatro. As principais investigações teóricas de Artaud se concentram, em um primeiro momento, em suas noções de “teatro da crueldade” e teatro como ‘praga’, contidas em seus escritos em *O Teatro e seu*

- 4348 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Duplo, publicado em 1938. Muitas de suas ideias foram visionárias e à frente de seu tempo. Artaud acreditava que a fisicalidade do evento teatral poderia acordar as pessoas, resgatando a origem perdida do teatro ocidental como ação e ritual. (ALLAIN e HARVIE, 2006).

Artaud no 'Teatro de Jarry', foto de Eli Lotar (1930)



Fonte: *Bibliothèque Nationale de France*, 2016.

A filosofia de Nietzsche, que não por acaso morre em 1900, à luz da aurora do século XX, é considerado aquele que, precursoramente, deu voz, com suas marteladas, à grande renovação que o século XX representa. Grande crítico do ocidente e da razão, será o mentor de uma crítica que abrirá caminho para muitos pensadores e artistas nas décadas seguintes, se mantendo ainda extremamente atual. A modernidade teatral, configurada nas vanguardas,

- 4349 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

sobretudo na figura de Antonin Artaud e seu teatro, constitui ponto de fundamental interesse para a construção de uma genealogia (para ficarmos já imersos no vocabulário Nietzscheano) das Artes da Cena no século XX. A aproximação entre Nietzsche e Artaud não só é possível, como já foi tentada algumas vezes. Contudo, é um tema que permanece carente de maiores estudos. Os textos de Artaud sobre teatro e suas profundas conexões com Nietzsche, são o último marco basilar investigativo que guiará esta pesquisa.

Para Vimaux (2009), o projeto de Artaud se caracteriza por dois passos complementares: a destruição do teatro existente e a edificação de um novo teatro. Artaud quer destruir o teatro tradicional, que ele critica como sendo “teatro psicológico” por seu caráter subjetivo, no qual o eu – seja do diretor, seja do dramaturgo – se mostra o tempo todo dependendo inteiramente do diálogo para construção da cena. Artaud quer desconstruir os lugares tradicionais do espetáculo, romper com a separação plateia / palco, tirar o público de seu lugar confortável de espectador passivo, que digere placidamente aquilo que lhe é ofertado em prol do “novo teatro”, o Teatro da crueldade, que ele define como necessidade inevitável. No teatro da crueldade, mais do que as palavras, o grito, a voz, a respiração e o gesto – mais propriamente o corpo – se torna o “lugar primordial” do ato teatral, a abrir e inaugurar o espaço cênico. Artaud prioriza, em termos simples, o gesto e sua intensidade, não o texto. A cena se torna a articulação de diversos signos, corporais, concretos, que prescindem da palavra, antes se tornam verdadeiros hieróglifos – imagens materiais cujo significado jamais se esgota e nem podem ser banalizados através de uma interpretação psicologizante ou mesmo unívoca.

Artaud em Rodez (1948)

- 4350 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: *Bibliothèque Nationale de France*, 2016.

Finalizando este texto, temos a percepção de que o campo da performance perfaz o caminho de uma pluralidade de influências, estímulos e desafios, que estamos longe de pretender esgotar. A posição assumida por Artaud em prol da construção de uma cena cuja poética não dependa das palavras, e a sinalização, em Nietzsche, de que a razão e o discurso, bem como o sujeito, entraram em crise, mostram uma tendência – uma “virada na maré” – que se mostrará dominante ao longo de quase todo o século XX e XXI, em direção à corporeidade e à “presença”. Essa percepção será ainda ecoada por muitos outros artistas e pensadores, cujo estudo crítico também poderá se fazer necessário. Essa é apenas a ponta do iceberg de um estudo maior ainda em desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

ALLAIN, Paul; HARVIE, Jen. *The Routledge companion to Theatre and Performance*. 2006.

- 4351 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- ARTAUD, A. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins editora, 2006.
- ARTAUD, A. *The Theatre and Its Double*. Alma Classics, 2013.
- ARTAUD, A. *Van Gogh: o suicidado da sociedade*. Rio de Janeiro: Achiame, s/d.
- ARTAUD, A.; SONTAG, S. (org.). *Antonin Artaud: Selected Writings*. Berkley: University of California Press, 1988.
- BENJAMIN, Walter. *A modernidade e os modernos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE. *Antonin Artaud (1896-1948) – Catalogue audiovisuel*. Disponível em <[http://data.bnf.fr/11889240 /antonin_artaud/](http://data.bnf.fr/11889240/antonin_artaud/)>. Acesso em 30 de outubro de 2016.
- BLEEKER, M. et al. *Performance and Phenomenology: Traditions and transformations*. Abingdon-on-Thames-UK: Routledge, 2015.
- BORNHEIM, G. *O sentido e a máscara*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BRAUN, E. *The Director and the Stage: From Naturalism to Grotowski*, London: Methuen drama, 1991.
- BRETON, A. *Manifesto do surrealismo*. São Paulo: Nau, 2001
- CARLSON, Marvin. "Introduction" to FISHER-LICHTE, Erika. *The Transformative Power of Performance*. London: Routledge, 2008.
- COHEN, Renato. *Performance como Linguagem*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009, p. 28-38.
- CULL, L.Ó.; LAGAAY, A. (org.). *Encounters in Performance Philosophy*. Basingstoke -UK: Palgrave and Macmillan, 2014.
- DANTO, A. C. *Após o Fim da Arte: A Arte Contemporânea e os Limites da História*. São Paulo: Odisseus, 2006.
- DERRIDA, J. "O Teatro da crueldade e o fechamento da representação". In: *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

- 4352 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- DERRIDA, J. "The Theatre of Cruelty and the Closure of Representation". In: *Writing and Difference*. Chicago: Chicago University Press, 1978.
- DIAS, L.C. "Nietzsche, Artaud e o Pós Dramático: elementos de uma crise anunciada?" In: *Revista Ensaios Filosóficos*, v. 11, p. 73-84, 2015.
- DIÉGUEZ, Ileana. *Cenários Liminares: teatralidades, performance e política*. Trad. de Luís Alberto Alonso e Ângela Reis. Uberlândia: Editora da UFU, 2011.
- DUMOULIÉ, Camille. *Nietzsche et Artaud : pour une éthique de la cruauté*. Paris: PUF, 1992.
- FERNANDES, Sílvia. *Teatralidades contemporâneas*. São Paulo, Perspectiva, 2010.
- GADAMER, H.G. *Verdade e método*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GOLDBERG, RoseLee. *Performance art: from futurism to the present*. London: Thames and Hudson, 2001.
- GUINSBURG, J; FERNANDES, S. (org.). *O pós-dramático: um conceito operativo?* São Paulo: Perspectiva, 2008.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Modernização dos sentidos*. São Paulo: Ed. 34, 1998.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Production of Presence: What Meaning Cannot Convey*. Stanford: Stanford University Press, 2004.
- HARDING, James. *The Ghosts of the Avant-Garde(s): Exorcising Experimental Theater and Performance*. Michigan: University of Michigan Press, 2013.
- HEIDEGGER, M. "Der Ursprung des Kunstwerkes". In: *Holzwege*, GA 5. Frankfurt am Main: Vittorio Klosterman, 1977.
- HEIDEGGER, M. "Die Zeit des Weltbildes". In *Holzwegd*, GA 05. Frankfurt am Main: Klostermann, 1977.
- HEIDEGGER, M. *Beiträge zur Philosophie: vom Ereignis*, GA 65. Frankfurt am Main: Klostermann, 1994.
- HEIDEGGER, M. *Nietzsche I und II*, GA 06. Frankfurt am Main: Klostermann, 1978.

- 4353 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- HUSSERL, E. *Meditações Cartesianas: introdução à fenomenologia*. São Paulo: Madras, 2002.
- KLOSSOWSKI, P. *Nietzsche e o círculo vicioso*. Rio de Janeiro: Pazulin, 2000.
- LEHMANN, Hans-Thies. *Postdramatic Theatre*. Routledge Press, 2006.
- LINS, D. *Nietzsche e Artaud por uma exigência ética da crueldade*. In: FEITOSA, C. et al. (org.) *Assim falou Nietzsche III*. Rio de Janeiro: 7letras, 2001.
- MAYORGA, J. "De Nietzsche a Artaud". In *Jornal El Cultural*, 24/10/2001. Disponível em <<http://www.elcultural.com/revista/teatro/De-Nietzsche-a-Artaud/1469>>. Acesso em 25 de outubro de 2016.
- MORFEE, Adrian. *Antonin Artaud: Writing Bodies*. New York: Oxford Press, 2005.
- NIETZSCHE F. *Assim Falou Zaratustra*. São Paulo: Linoart, 1992.
- NIETZSCHE F. *Crepúsculo dos Ídolos: ou como filosofar com o martelo*. São Paulo: Cia das letras, 2006.
- NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia, ou Helenismo e pessimismo*. Tradução, notas e posfácio J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- NIETZSCHE, F: *Werke in zwei Band*. München: Carl Hanser Verlag, 1954(I) e 1955(II).
- QUILICI, C. S. *Antonin Artaud. Teatro e Ritual*. São Paulo: Annablume, 2004.
- REINHOLD, Barbara. "Convivir con la locura, de Artaud a Nietzsche". In *Jornal Clarin*, 22/10/12. Disponível em <http://www.clarin.com/mundos_intimos/Convivir-locura-Artaud-Nietzsche_0_796720514.html>. Acesso em 25 de outubro de 2016.
- SCHECHNER, Richard. O que é performance? In: *Revista O Percevejo*. Rio de Janeiro: UNI-RIO, ano 11, 2003, p.25-50.
- SCHECHNER, Richard. *Performance Studies, an introduction*. London: Routledge, 2002.
- SUBIRATS, E. *Da vanguarda ao pós-moderno*. São Paulo: Nobel, 1987.
- SZONDI, Peter. *Theory of Modern Drama*. University of Minnesota Press, 1987.

- 4354 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

PÓÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

VIMAU, A. *Artaud e o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

- 4355 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG